

	<b>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</b>	
	<b>Data:</b> ____ / ____ / ____	<b>Turma:</b> _____
	<b>Aluno:</b> _____	
	<b>Professor:</b> <i>Manuel Antonio</i>	
	<b>Disciplina:</b> <i>Filosofia</i>	

### **3ª LISTA DE FILOSOFIA 2020 EIXO VI**

1. (ENEM-2016-PPL) Todas as coisas são diferenciações de uma mesma coisa e são a mesma coisa. E isto é evidente. Porque se as coisas que são agora neste mundo - terra, água, ar e fogo e as outras coisas que se manifestam neste mundo -, se alguma destas coisas fosse diferente de qualquer outra, diferente em sua natureza própria e se não permanecesse a mesma coisa em suas muitas mudanças e diferenciações, então não poderiam as coisas, de nenhuma maneira, misturar-se umas às outras, nem fazer bem ou mal umas às outras, nem a planta poderia brotar da terra, nem um animal ou qualquer outra coisa vir à existência, se todas as coisas não fossem compostas de modo a serem as mesmas. Todas as coisas nascem, através de diferenciações, de uma mesma coisa, ora em uma forma, ora em outra, retomando sempre a mesma coisa.

DIÓGENES, In: BORNHEIM, G, A. Os filósofos pré-socráticos, São Paulo: Cultrix, 1967

O texto descreve argumentos dos primeiros pensadores, denominados pré-socráticos. Para eles, a principal preocupação filosófica era de ordem

- cosmológica, propondo uma explicação racional do mundo fundamentada nos elementos da natureza.
- política, discutindo as formas de organização da pólis ao estabelecer as regras da democracia.
- ética, desenvolvendo uma filosofia dos valores virtuosos que tem a felicidade como o bem maior.
- estética, procurando investigar a aparência dos entes sensíveis.
- hermenêutica, construindo uma explicação unívoca da realidade.

2. (ENEM-2017) Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embala; leva a refletir sobre a si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibiades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. É sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÉHER, E. **História da Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- contemplação da tradição mítica.
- sustentação do método dialético.
- relativização do saber verdadeiro.
- valorização da argumentação retórica.
- investigação dos fundamentos da natureza.

3. (Unimontes 2010-adaptada) Via de regra, os sofistas eram homens que tinham feito longas viagens e, por isso mesmo, tinham conhecido diferentes sistemas de

governo. Usos, costumes e leis das cidades-estados podiam variar enormemente. Sob esse pano de fundo, os sofistas iniciaram em Atenas uma discussão sobre o que seria natural e o que seria criado pela sociedade. (GAARDER, J. O Mundo de Sofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995).

Sobre os sofistas, é incorreto afirmar que

- eles tiveram papel fundamental nas transformações culturais de Atenas.
- eles se dedicaram à questão do homem e de seu lugar na sociedade.
- eles eram mercenários e só visavam ao lucro na arte de ensinar.
- eles foram os primeiros a compreender que o "homem é medida de todas as coisas".
- Nenhuma das alternativas anteriores.

4. (Enem PPL 2019) Vimos que o homem sem lei é injusto e o respeitador da lei é justo; evidentemente todos os atos legítimos são, em certo sentido, atos justos, porque os atos prescritos pela arte do legislador são legítimos e cada um deles é justo. Ora, nas disposições que tomam sobre todos os assuntos, as leis têm em mira a vantagem comum, quer de todos, quer dos melhores ou daqueles que detêm o poder ou algo desse gênero; de modo que, em certo sentido, chamamos justos aqueles atos que tendem a produzir e a preservar, para a sociedade política, a felicidade e os elementos que a compõem.

ARISTÓTELES. *A política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010 (adaptado).

De acordo com o texto de Aristóteles, o legislador deve agir conforme a

- moral e a vida privada.
- virtude e os interesses públicos.
- utilidade e os critérios pragmáticos.
- lógica e os princípios metafísicos.
- razão e as verdades transcendentais.

5. (Uel 2018) Leia o texto a seguir.

Alguns julgam que a grandeza de uma cidade depende do número dos seus habitantes, quando o que importa é prestar atenção à capacidade, mais do que ao número de habitantes, visto que uma cidade tem uma obra a realizar. [...] A cidade melhor é, necessariamente, aquela em que existe uma quantidade de população suficiente para viver bem numa comunidade política. [...] resulta evidente, pois, que o limite populacional perfeito é aquele que não excede a quantidade necessária de indivíduos para realizar uma vida autossuficiente comum a todos. Fica, assim, determinada a questão relativa à grandeza da cidade.

(ARISTÓTELES, *Política* 1326b6-25 Edição bilíngue. Tradução e notas de Antônio C. Amaral e Carlos C. Gomes. Lisboa: Vega, 1998. p. 495- 499.)

Com base no texto e considerando o papel da cidadela-estado (pólis) no pensamento ético-político de Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- As dimensões da pólis determinam a qualidade de seu governo: quanto mais cidadãos, maior e melhor será a sua participação política.
- A pólis não é natural, por isso é importante organizá-la bem em tamanho e quantidade de cidadãos para que a sociedade seja autossuficiente.

- c) O ser humano, por ser autossuficiente, pode prescindir da pólis, pois o bem viver depende mais do indivíduo que da sociedade.
- d) A pólis realiza a própria obra quando possui um número suficiente de cidadãos que possibilite o bem viver.
- e) O ser humano, como animal político, tende a realizar-se na pólis, mesmo que esta possua quantidade excessiva de cidadãos.

6. (Enem 2017) Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento, porventura, grande influência sobre essa vida? Se assim é, esforcemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as das outras, de modo que essa finalidade será o bem humano.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. In: *Pensadores*. São Paulo: Nova Gunman 1991 (adaptado).

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da *pólis* pressupõe que

- a) o bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.
- b) o sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.
- c) a política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.
- d) a educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.
- e) a democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

7. (Enem PPL 2015) Ambos prestam serviços corporais para atender às necessidades da vida. A natureza faz o corpo do escravo e do homem livre de forma diferente. O escravo tem corpo forte, adaptado naturalmente ao trabalho servil. Já o homem livre tem corpo ereto, inadequado ao trabalho braçal, porém apto à vida do cidadão.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985. O trabalho braçal é considerado, na filosofia aristotélica, como

- a) indicador da imagem do homem no estado de natureza.
- b) condição necessária para a realização da virtude humana.
- c) atividade que exige força física e uso limitado da racionalidade.
- d) referencial que o homem deve seguir para viver uma vida ativa.
- e) mecanismo de aperfeiçoamento do trabalho por meio da experiência.

8. (Enem 2013) A felicidade é portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos “das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos”. Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.

ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como

- a) busca por bens materiais e títulos de nobreza.
- b) plenitude espiritual a ascese pessoal.
- c) finalidade das ações e condutas humanas.
- d) conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.
- e) expressão do sucesso individual e reconhecimento público.

9. (Uff 2012) Aristóteles considerava que era melhor para a sociedade a soberania política ser entregue ao povo, como ocorre na democracia, do que a alguns homens notáveis, como na oligarquia ou aristocracia. Ele argumentava que, mesmo que um indivíduo isoladamente não fosse muito competente no ato de julgar, quando unido a outros cidadãos julga melhor, porque a união reúne as qualidades de cada um.

A vantagem da democracia, segundo o ponto de vista de Aristóteles, seria a de

- a) combinar as qualidades de muitos e neutralizar seus defeitos.
- b) garantir que os defeitos do povo sejam corrigidos pela elite.
- c) proporcionar à maioria as vantagens da corrupção.
- d) permitir que os grandes homens falem em nome de todos.

promover o anonimato das opiniões e decisões

10. (Uff 2011) Durante a maior parte da história da humanidade, o bem-estar e o interesse dos governantes têm predominado sobre o bem-estar e o interesse dos governados. Os gregos foram os primeiros a experimentar a democracia, isto é, regime político em que os cidadãos são livres e o governo é exercido pela coletividade para atender ao bem-estar e ao interesse de todos, e não só de alguns.

Aristóteles refletiu sobre essa experiência e concluiu que a finalidade da atividade política é

- a) evitar a injustiça e permitir aos cidadãos serem virtuosos e felizes.
- b) impor a todos um pensamento único para evitar a divisão da sociedade.
- c) preparar os cidadãos como bons combatentes para conquistarem outros povos.
- d) habituar os seres humanos a obedecer.
- e) agradar aos deuses.